

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João 1.º, 59-61

Proprietária, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO — Agência Havas

Publicação — A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL 1640-1937

Passou no dia primeiro do corrente, o 297.º aniversário da Restauração da nossa Pátria. Com a morte do cardeal-rei, D. Henrique, que não deixara descendente, nada menos de seis pretendentes cubiçaram o trono.

Filipe II, de Castela, invade em 1580 o país e o duque de Alba, na batalha de Alcântara, á frente de 20 mil homens, vence D. Antonio, prior do Crato, seu rival na successão do trono. A Pátria moribunda, succumbiu a esse golpe.

O intruso estabeleceu-se no trono, ao mesmo tempo que uma nova dinastia se firmava. Essa página, a mais negra da nossa História, perdurou durante 60 anos,—1580 a 1640—nos corações, como nas almas, de todos os bons portugueses, porque os máus continuavam do lado de Castela e, certamente, alegres e contentes, visto terem sido eles os melhores auxiliares do intruso. Nessa dinastia—a Filipina—a Pátria sentiu, duramente, o peso das algemas que durante 60 anos a manietaram. Não foi respeitado o juramento, feito em Tomar, relativo aos privilégios do país; aumentaram consideravelmente, os impostos, e perderam-se muitas das colonias; succederam-se as depravações e o saque; chegára-se ao cumulo da abjecção.

A bandeira de Castela continuava a drapejar na Alcáçova. O sol de Aljubarrota tinhase ofuscado, decorridos quasi dois séculos.

Alvoreceu o dia primeiro de dezembro de 1640, á's 9 horas da manhã, quarenta heróis, entre os quais avultam os nomes de João Pinto Ribeiro, Sanchez de Baena, D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, Telo de Menezes, D. Carlos de Noronha e outros, corações ao alto, almas a fremir, invadem o paço, matam o famigerado Miguel de Vasconcelos e subjugam a duquesa de Mantua, regente do reino.

D. Guilherme da C. Guimarães

Já chegou a Guimarães, acompanhado de seu dedicado secretário o rev.º Francisco Silva, o ex.º snr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, illustre Bispo de Angra do Heroísmo. A s.ex.º Rev.º o nosso cartão de respeito aos cumprimentos.

O Natal dos Pobres

A exemplo do ano findo, s. ex.º o snr. Administrador do Concelho, dirigiu circulares aos corações bondosos, pedindo-lhes o auxilium a melhorar o Natal dos pobres.

E' digno de aplauso o gesto da autoridade administrativa.

E' certo que estão abertas diversas subscrições e que as casas de beneficencia se prepa-

A bandeira de Castela é arriada e a bandeira de Portugal flutua, finalmente, graciosamente, na Alcáçova, dominando a cidade e o Tejo! O povo aclama D. João, duque de Bragança, como rei de Portugal.

O fogo sagrado que alimentára as almas e os corações dos heróis da revolução, espalhou-se por todo o país com vertiginosa rapidez. Estava redimida a Pátria! Estava salva a Nacionalidade! Estava firmada a nossa Independencia! Voltavam, enfim, a ser um povo livre. A revolução, deu-nos um rei de braço forte e uma rainha de raras virtudes civicas. Após a ascensão ao trono, surge uma conspiração interna em que os principais elementos eram o arcebispo de Braga, o marquês de Vila Real; o duque de Caminha e o conde de Armamar; o rei, porém, subjuga-a, no inicio, duramente com pulso ferreo.

Deflagra, a seguir, a Guerra da Restauração, visto Castela não se conformar com a vitória, retumbante, do dia primeiro de dezembro de 1640.

A alma portuguesa, porém, nimbada de amor patriótico, estava aprestada para a luta. Assim, Matias de Albuquerque, derrota os espanhois na batalha do Montijo, em 1644 e, ainda, no reinado seguinte—D. Afonso VI—a guerra da Restauração prosseguiu. E' durante este reinado que o Conde de Castelo Melhor procura dar ao exército o maximo da eficiencia, conseguindo-o brilhantemente. As batalhas das Linhas de Elvas, em 1659; do Ameixial, em 1663; de Cidade Rodrigo, em 1664; e de Montes Claros, em 1665, paginas de rutilante fulgor na Historia Pátria, puzeram termo definitivo ao sonho da reconquista da Pátria, onde o valor da Raça refuloriu, fulgurantemente, no dia primeiro de dezembro de 1640!

Lx.º, Dezembro, 937.

Manuel de Guimarães.

ram tambem para melhorar o Natal dos pobres. Mas a area da Cidade é grande e enorme o numero dos necessitados.

Que assim o compreendam os que podem dar.

AOS INTERESSADOS

Nas diversas acções de Finanças está-se procedendo ao preenchimento de «Cadernetas Prediais».

Qualquer acto publico que diga respeito aos predios, não poderá, de futuro, ser realizado sem esse documento, do qual constarão os numeros da matriz, rendimento colectável, perimetros e todas as demais characteristics.

As «Cadernetas Prediais» devem ser entregues aos proprietarios, no principio do ano proximo.

OS POBRES NO INVERNO Espírito cristão e auxilio particular

Outra vez nos bate á porta, o rigor do inverno, com o seu cortejo de tristezas e miserias. Tantos pobres necessitados! Tantos lares quasi nus do rigorosamente indispensavel! Quantas familias—crianças e velhos—experimentando os horrores do frio e da fome?!

Muito tem feito, neste sentido, o Estado Novo, creando e desenvolvendo a obra de assistencia, tão cristã e comovedora, chamada «Campanha de Auxilio aos pobres no inverno». Desde o inicio, distribuíram-se já milhares de peças de roupa e cobertores, entre outros objectos, aos pobres como tal reconhecidos. Mas compreendemos que se torna impossivel um absoluto socorro official, ainda que o Estado procure não descansar na piedosa e benemerita tarefa.

Torna-se preciso um apelo ao coração, á generosidade dos ricos, daqueles mais favorecidos, para que os seus sentimentos de caridade se exteriorisem e frutifiquem, por meio de acções concretas.

Quantos e quantos dos ferozes inimigos de hoje, num profundo odio comunista contra a Propriedade e o Capital, não vieram dessas numerosas falanges de desgraçados, corridos pelas injustiças, pela avareza, pela ausência de verdadeiro e generoso espirito cristão? Quantos?

Disse uma grande figura da igreja catolica, que não se pode pregar moral a um estomago vazio. A par da saude da alma, deve tratar-se da saude do corpo. E' realmente confrangedor e lamentavel, que junto da «choupana da fome», o palacio da soberba e da avareza conserve e teime em conservar as portas fechadas, ofendendo-se Deus e escandalizando-se a sociedade!

Auxiliem, pois, as boas e piedosas familias portuguesas, favorecidas pela riqueza e pelo conforto material, a generosa Campanha aos Pobres no Inverno—pensamento eminente cristã e nacionalista, traduzido em favor de um grande bem social.

Isso lhes trará, decerto, uma invejavel consolação intima, em nome da consciencia, e servirá de precioso exemplo aos indifferentes e aos insensiveis...

A eleição da Câmara Municipal

Realisou-se a semana passada na Câmara Municipal a verificação dos poderes dos membros do Conselho Municipal, para exercer as suas funções no triênio de 1938-40.

Verificou-se que este estava legalmente constituído pelos snrs:

Capitão José Maria P. Leite de Magalhães e Couto, José Gilberto Pereira, Dr. João Rocha dos Santos, António Teixeira de Melo, Joaquim Azevedo, Alberto Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, Jo-

aquim de Almeida Guimarães, João Mendes Fernandes, Coronel Amaral, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Humberto Pinheiro, Manuel de Sousa Oliveira e António José Pereira de Lima. Proceheu-se em seguida á eleição dos secretários do Conselho Municipal que recaiu, por unanimidade, nos snrs:—dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira.

Proceheu-se em seguida á eleição da Câmara para o triênio de 1938-40, ficando eleitos os snrs:

Efectivos

Antonio José Pereira de Lima, Apriçio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Suplentes

José da Costa Vaz Vieira, Francisco d'Assis Pereira Mendes, dr. José Francisco dos Santos, Afonso da Costa Guimarães, Casimiro Martins Fernandes e Alfredo da Cunha Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» apresenta cumprimentos á nova Câmara Municipal, oferecendo-lhe a sua leal coadjuvação, em tudo quanto tradusa o prestígio do Poder, o progresso da nossa Terra, e Concelho, na defeza do seu bom nome.

Para os pequeninos

Estância, instância.

Ainda recentemente um dos nossos mais curiosos Amigos confundia instância com estância.

Nada admira. E' confusão velha e freqüente.

Gereze e Pedras-Salgadas são, em terras do Norte, estâncias muito apreciadas.

Ordinariamente os mais formosos poemas dividem-se em estâncias.

No fóro há juizes de 1.º e 2.º instância.

São estes os empregos mais usuais das duas palavras que tanto se prestam a confusão.

Se tivermos de fazer um requerimento para um Ministério, recorremos também a estâncias superiores. Aplicaremos aos Ministérios termo differente do adoptado para os Tribunais.

G.

De Guimarães

—foram a Vigo algumas dezenas de vimearanenses, presenciar o XIII Portugal-Espanha.

Regressaram satisfeitos e belamente impressionados, pelo entusiasmo nacionalista, pela Ordem e pela confiança que observaram no país visinho e amigo.

O maior interesse dos Espanhois, disse-nos um recém-chegado, não era vencer o encontro, mas a confraternização dos dois povos.

Todos os estabelecimentos—obrigados a licenças policiaes, devem requere-las durante o mês de Dezembro.

Bilhete postal

A cidade quasi já dorme. Os seus habitantes, aquietados nos deiteitosos braços de «Morfêu», sonham talvez, no despertar de um dia em que o imprevisto lhes amenise as lutas pela vida e lhes doire os projectos dum futuro melhor.

O vento, de fauces escancaradas, sibila furioso, e atravessando as fendas das janelas, haloça a luz a que escrevo.

Seguindo rua abaixo, oiço o matraquear de retardários, e penso na ansiedade com que são esparados pelas suas Esposas ou Mães.

Não tenho ainda assunto para preencher a minha costumada secção. Peguei na pena ao acaso, e ao acaso abordarei o primeiro que surja.

Abro um jornal e leio: «Uma grande Commissão de Senhoras e Cavalheiros da Sociedade lisboeta, vai pedir ao snr. Ministro da Educação Nacional, para que se não permita a entrada de rapazes e meninas até aos 20 anos, em bailes onde se dance á moderna.»

Eis um periodo de ouro, que se me apresenta de duvidosos resultados.

As chamadas educações modernas e as pseudo liberdades com que se pretendeu democratizar a juventude, não se salvaguardando o seu patrimonio espirital e moral, não permitirão que a sã e boa ideia da comissão citada, tire práticos resultados.

Se bem me lembro, ha uma determinação que proibe a entrada de menores nos cinemas, e nunca estes foram tão concorridos por creanças como hoje.

Ha mesmo o proposito de as atrair, exibindo-se filmes de aventuras com desfechos diabólicos ou scenas que impressionem os seus espiritos.

E' preciso notar, que neste caso, como em tudo, se salvaguarda a parte material, e nada mais.

As chamadas danças modernas, como me dizem que se exibem em salões e dancings de grandes centros, bem merecem a repulsa de pessoas de bem.

Felizmente esse veneno não contamina ainda os meios pequenos, e não subirá, acreditado-o, ás salas, sumptuosas ou modestas, da nossa sociedade.

O que não quer dizer que não aplauda, de alma e coração, as boas intenções e são projectos da Commissão, apesar de, como digo no principio deste, não crer na sua efficacia.

Oxala me engane!

Maria Eduarda

Nossa Senhora da Conceição

Em diversos templos da cidade principiaram as novenas a Nossa Senhora da Conceição.

Os mesmos piedosos exercicios tiveram inicio na capelinha da Conceição de Fóra, onde no dia 8 se realiza a costumada festividade e romaria.

O 1.º de Dezembro em Guimarães

Já ha muito que este dia, de tão vivas recordações para todos os portuêzes, não atingiu em Guimarães o brilho e o entusiasmo de este ano.

Este facto é algo significativo, porque nos mostra que a alma nacional revive e se integra no seu verdadeiro objectivo.

Não foi só o elemento official a dar-lhe brilho, mas a mocidade das Escolas, a Juventude, que num unisono Hino, exaltou a Patria, na memoria daqueles que ha perto de 300 anos sacudiram o jugo que a manietava.

A Mocidade Portuguesa num sentimento verdadeiramente nacionalista e patriótico, realizou manifestações de religiosidade e patriotismo, entre as quais destacaremos a missa celebrada na Colegiada e a manifestação feita junto da Estatua do Rei fundador. Muito bem.

A Legião Portuguesa, como lhe cumpria, não esqueceu tambem o 1.º de Dezembro.

As 9 horas, houve, na sede, o içar das bandeiras Nacional e da Legião.

Tocam os clarins e ha a saudação dos Soldados da Ordem. Em seguida, o Delegado C. da Legião, fez uma prelecção sobre o significado da data que se lembrava.

O professorado escolar não esqueceu tambem o 1.º de Dezembro

E assim, com um programa primorosamente escolhido, procurou gravar no coração das creanças, a data gloriosa da Independencia Patria.

Pela manhã houve comunhão geral—900 e tantas eram as creanças De tarde, um lindo cortejo atravessou a cidade. Nele se encorporaram as autoridades civis e religiosas, a «Mocidade Portuguesa», representantes de corporações civis e religiosas, agremiações diversas, e todo o elemento escolar, muitas centenas de creanças, bandeiras, etc. etc.

Houve tambem uma sessão solene, a que, por falta de saúde, não podemos assistir. Dizem-nos porém, que esteve brilhante, pelo seu objectivo nacionalista e patriótico.

Merecem louvores todos quantos procuram gravar na creança e na Juventude, o sentimento da Patria.

Todos os edificios publicos e officiais içaram a bandeira Nacional, estando paralisado todo o trabalho, industrial, comercial e fabril.

Em diversas freguesias do concelho houve manifestações de regosijo e de exaltação patriótica.

Vinho Americano

O Ex.º Governador Civil do Distrito telegrafou ao Digno Administrador deste concelho, informando-o do seguinte despacho ministerial:

A reserva dos vinhos americanos para consumo dos casais agricolas regularizar-se-á da seguinte forma.

- 1.º—Nas produções até 10 pipas a reserva será de 3 pipas.
- 2.º—Nas produções superiores a 10 pipas a reserva será de 30%.
- 3.º—A Comissão de Viticultura deverá compensar, em vinho, os produtores a quem tenha sido desnaturada maior quantidade da que a resultante da applicação das regras anteriores.
- 4.º—As quantidades que excederem as reservas para consumo serão desnaturadas em conformidade da Lei.

DA NOSSA CARTEIRA

De sde o dia 6 a 14, fazem anos as ex.ºas snr.ºas:

- Dia 6—D. Gracia Correia Leite de Almada.
- 8—D. Maria da Conceição Flores.
- 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes.
- 17—D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro.

E os snrs.:

- Dia 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.
- Manuel de Freitas.

As ex.ºas snr.ºas e cavalheiros acima, o cartão de respeitosos cumprimentos de «O Comércio de Guimarães».

Das suas propriedades de Vizela, regressou a Guimarães a ex.ºa snr.ºa D. Eulália Melo, respeitável dama vimaranense. De visita a seu particular amigo o snr. dr. Fernando Gilberto Pereira, que continua gravemente enfermo, esteve domingo em Guimarães o nosso estimado conterraneo, ora residente no Porto, o snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Passa algo encomodado o distinto notário vimaranense e nosso dedicado amigo o snr. dr. Antonio Basto.

Do coração desejamos o seu restabelecimento.

Com um antraz, guardou o leito o nosso presado amigo e estimado official da Administração do Concelho, o snr. José Ribeiro Gomes, que já entrou em franca convalescença.

Folgamos com o seu restabelecimento.

Tem experimentado melhoras os nossos presados amigos os snrs. João Rodrigues Loureiro e dr. Domingos de Sousa Junior.

Folgamos. Tem estado ligeiramente encomodado o nosso presado amigo e illustre presidente da Câmara Municipal o capitão sr. José Maria Leite de Magalhães e Couto. Desejamos o restabelecimento de s. ex.ºa.

Aos interessados

Todos os proprietários de Hoteis, Casas de Hóspedes, Hospedarias, Pensões, Estalagens, Pousadas, Pensões Familiares, Restaurantes, Casas de Pasto, Cafés, Pastelarias, Leitarias, Cervejarias, Tabernas, Botequins, Adegas de venda a retalho, etc., tem que requerer as suas licenças denominadas de «PORTA ABERTA» até ao dia 31 do mês de Dezembro próximo, conforme determina o art.º 12 do Regulamento do Governo Civil do Distrito, de 25 de Novembro de 1935.

Todo o detentor de armas manifestadas, e caçadores, tem, tambem, de solicitar a competente licença ou validade da mesma para o ano de 1938, até ao dia 31 do referido mês de Dezembro.

Aos contraventores das disposições deste edital serão applicadas as sanções expressas nos Regulamentos e Leis em vigor.

E para constar foram afixados editais nos lugares mais publicos da cidade e concelho.

Principio de incendio

Ontem, pelas 7 horas da tarde, foram chamados os socorros para um incendio que se manifestou na «Empresa de Malhas de Guimarães, Lim. da», à rua de Francisco Agra.

Os prejuizos são insignificantes.

V. EX.ºas

Encontram um completo sortido de artigos de bordar, marca D.M.C. e nacionais, livros com lindos desenhos proprios para bordar, lãs em fio, agulhas, frisadores e onduladores para o cabelo, perfumes Francezes, marca L. T. Piver e nacionais, na Camisaria Martins, —A Casa das Meias.

MISSAS DE SUFRAGIO

Na Igreja de S. Francisco celebrou-se na 4.ª-feira uma missa de sufragio, por alma da nossa saudosa conterranea ex.ºa snr.ºa D. Ana Adelaide Martins da Costa (Alvão).

Assistiu a familia dorida, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco, todo o seu pessoal superior e inferior, escolas de ambos os sexos, internados, Creche, etc. etc.

No fim do religioso acto foi cantado um *Libera me.*

Estiveram muito concorridos os actos funebres realizados na Basílica de S. Pedro, sufragando as almas em geral.

A oração funebre, confiada, como dissemos, a um distinto professor do Seminário da Costa, agradou plenamente, bem como foi apreciada a parte coral, que esteve a cargo do nosso presado amigo o snr. Francisco Correia Lopes.

Pedem-nos para esclarecer, que as despesas das Missas de sufragio, celebradas naquele templo, no sabado, e pela intenção acima, foram costeadas por um grupo de devotas senhoras.

Fica por este meio mais completa a noticia que sobre o assunto publicamos no n.º passado.

Passa amanhã o 1.º aniversario da morte da saudosa snr.ºa D. Oitinda Lencastra, que foi Esposa amantissima do nosso bom amigo o snr. Antão de Lencastra.

Pelo eterno descanso da sua alma, será celebrada uma Missa, pelas 9 horas, na Igreja paroquial de S. Sebastião.

Sindicato Nacional da Industria Textil

Lemos que esta florescente agremiação corporativa da nossa Terra, realizou no 1.º de Dezembro uma solemnidade religiosa e uma sessão solene, tendo esta logar no Salão da Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranense.

«O Comércio de Guimarães» não recebeu convite algum para assistir áquelas ceremonias.

E esse esquecimento não permite narremos circunstanciadamente estes actos.

As «Festas Nicolinas»

Com a entrada do «Pinheiro» deu-se inicio ás «Festas Nicolinas»—de antigas e lindas tradições. Este numero esteve bom. Ultrapassou mesmo os dos ultimos anos.

Houve ordem, entusiasmo e brilho. A Academia merece louvores, pois venceu, com a sua mocidade e entusiasmo, os mais optimistas.

O «gigante» vinha «puxado» por cincoenta e quatro juntas de bois, e no cortejo encorporaram-se dois carros triunfaes,—chistosos e de bom efeito.

Muita luz e bem distribuida, muito entusiasmo e as ruas apinhadas de povo, que saudava com calor a briosa Academia.

O cortejo deu entrada na cidade, muito tarde; valeu-nos a noite estar linda.

O nosso presado amigo e conceituado negociante local o snr. Antonio Pimenta, perpétuando uma velha tradição, ornamentou a frontaria do seu estabelecimento, com figuras alegóricas á festa, iluminando-as convenientemente.

A mocidade Académica patenteou-lhe o seu reconhecimento, dando palmas e manifestando-se com entusiasmo.

Seguem agora os outros numeros do programa, terminando no dia 6, com a entrega das maças.

Na base do Monumento a João Franco

—foram colocadas flores, lembrando o dia «28 de Novembro»—data imorredoura para os vimaranenses.

Para o Natal dos nossos pobresinhos

Os nossos pobresinhos estão habilitados a 300 contos, a sortear pela lotaria do Natal.

- Transporte. 50\$00
- Alberto Pimenta Machado 100\$00
- José de Oliveira Costa 10\$00
- * Francisco da Silva Guimarães, por alma de seus pais e esposa 20\$00
- Antão de Lencastra, em sufragio da alma de sua saudosa Esposa, D. Oitinda Lencastra. 20\$00

* Este nosso presado amigo e estimado proprietario, entregou-nos, além da importancia acima, um vigésimo da Lotaria do Natal, pelo qual, os pobres protegidos pelo nosso jornal estão habilitados a 300 contos.

Encarecer este gesto, é tarefa inútil. Basta só cita-lo, como lembrança digna de imitação e como estimulo.

O bilhete tem o n.º 01032. Ele fica entregue aos nossos pobresinhos, para que em suas orações o encomendem a Deus.

Ha pobres, que são almas privilegiadas, pelo sofrimento e pela resignação. Que eles confiem as suas esperanças áquele que tudo nos dá, e o Natal dos pobres, em Guimarães, será um canto de aléluias e de benções.

Continuamos a apelar para os nossos leitores e amigos, para que alegrem este cantinho, habilitando-nos a inscrever o seu nome e os seus donativos.

Ajudai-nos pois a proporcionar aos nossos pobres, um Natal alegre e farto.

Camara M. de Guimarães

Sessão de 26 de Novembro

Sob a presidencia do respectivo presidente, o capitão sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, reuniram os camaristas snrs.: Antonio José Pereira de Lima, drs. José Castro Ferreira e Augusto Gomes Ferreira, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Joaquim da Silva Monteiro.

Foi presente uma circular do Governo Civil do Distrito, esclarecendo certas duvidas, sobre taxas, tabelas e adicionais.

Do Ministerio da Agricultura, pedindo se avisem todos os proprietarios ou moleiros seus representantes, de fabricas ou moinhos e azenhas, instaladas na area do concelho, que, quer para si ou para o publico móam qualquer especie de cereal.

Exceptuam-se as fabricas de farinha separada.

A reunião dos mesmos deve ter logar pelas 13 horas dos proximos dias 29 e 30 de Novembro, e servirá para expôr detalhadamente a todos os moleiros ou proprietarios das instalações de moagens, a sua posição em face do Decreto-Lei n.º 26.595.—Foi resolvido que os regedores e parocos avisassem os interessados.

De José Gomes Ribeiro Junior, de Joane, pedindo a remissão de diversos fóros.—Inteirado.

Requerimentos:—De João Rodrigues, de S. Cristovão de Selho, pedindo licença para construir uma ramada, em terreno seu, confinando com o caminho publico.—Deferido. De Maria Cunha d'Almeida Ferreira, pedindo licença para reparar um muro, na freguesia de Fermentões.—Deferido. De Manoel Teixeira, de S. Torcato, pedindo licença para transformar em porta para garage, duas janelas do predio n.º 1, da rua de S. Torcato.—Deferido, segundo informaçao recebida. De Joaquim Fernandes Salazar, de Vermil, pedindo licença para abrir três entradas para o predio que possui na referida freguesia.—Deferido. Officios:—Do Presidente do Sin-

dicato N. dos O. da Industria Textil do Sindicato de Braga, convidando o snr. Presidente para a sessão de propaganda corporativa, a realizar na Associação Funebre, no dia 1 de Dezembro, pelas 11 horas.—Foi resolvido que a Camara fosse representada pelo seu Vice-presidente. De Antonio Malheiro Rodrigues, vogal do Conselho Municipal, apresentando a demissão do seu cargo, em virtude de ter de se ausentar do País.—Inteirado. Do Delegado Concelhio da Legião Portuguesa, agradecendo a representação da Camara, na sessão de propaganda nacionalista, ultimamente realizada. Inteirado.

Do Director da revista «Turismo» a solicitar o pagamento de 600 escudos, importancia devida pela publicação, na referida Revista, de algumas paginas dedicadas a Guimarães.—Autorisado. De João Romano & Comp.ª, a solicitar o envio dum nota do brazão da cidade e a sua reprodução, a fim de fazerem a respectiva gravura.—Resolvido fornecer os elementos pedidos.

—Foi resolvido comemorar congnitamente a data do 1.º de Dezembro e autorisaram-se diversos pagamentos.

Patriótica Comemoração Sarau de Arte

No salão de festas do Orfeão de Guimarães realizou-se na passada quarta-feira uma artistica comemoração da historica data do 1.º de Dezembro.

Festa encantadora pela esmerada execução do seu bem delineado programa e expressiva pelas suas intenções nacionalistas.

Sobre o significado da Restauroação, usou da palavra, iem substituição do orador anunciado, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que por motivos imprevistos não pôde comparecer,—o presidente da direcção do Orfeão rev. P.º Carlos Simões de Almeida, que historiou o desenrolar dos acontecimentos desde a perda da Independencia até á sua reconquista. Foi muito aplaudido.

A primeira parte do programma—canções entoadas pelo Orfeão—mais uma vez veio pôr em evidência a alta classe do nosso conjunto coral. Todos os numeros mereceram vastos aplausos.

Do acto de variedades merece especial relêvo o orfeonista Araujo, que soube cantar, com intuição e Arte.

GRALHA

Não costumamos fazer rectificações, porque confiamos demasiado na intelligencia dos nossos leitores, mas, algumas ha que vencem a nossa vontade.

Por exemplo: no ultimo artigo do nosso distinto colaborador Manuel de Guimarães, na linha 66 e seguintes, vem:—a Artilharia conquista a Infantaria, quando devia publicar-se:—a Artilharia conquista; a Infantaria, ocupa.

Fica feita a devida e precisa rectificação.

Necrologia

Pelo falecimento de seu venerando pai, ocorrido em Castro Daire, está de luto o nosso presado amigo e estimado chefe da Estação Telegrafo Postal de Guimarães, o snr. Julião Carneiro da Silva.

Ao zeloso e estimado funcionario o cartão de sentimentos de «O Comércio de Guimarães».

CINE GIL VICENCE

No Cine Gil Vicente, exhibir-se-á domingo, a celebre lenda de *Styena Rosin—VOLGA VOLGA.*

Batalhas, coros e canções. Maravilha e Arte. Emoção e Engenharia.

ESCLARECENDO

... Snr. Director do "Comércio de Guimarães":

Tendo chegado ao meu conhecimento que as habituais crônicas publicadas neste jornal sob a epigrafe BILHETES POSTAIS, e subscritas por Maria Eduarda (certamente um pseudónimo), são consideradas geralmente da minha autoria, e sendo certo que este juizo parece vir já um pouco de longe, confirmo-lo-se ainda ultimamente com a publicação da crônica do número deste mesmo jornal de 12 do corrente mês, em que se critica a atitude de uma comissão de Senhoras da nossa Terra que se propõe efectuar um pedidório para angariar donativos destinados á construção de um Templo na Cidade, combatendo-se esta ideia e defendendo-se aquella de concluir as obras do Santuário Eucarístico da Penha, —cumprime-me decia ar, para todos os efeitos, que NÃO SOU EU O AUTOR das referidas crônicas.

Conhecendo eu o espirito que dominou este juizo e do mesmo modo, compreendendo que, sendo de toda a gente sabido que já um dia trabalhei de alma e coração pela PENHA quando, defendendo os ALTARES DE S.ta CLARA á frente de uma Comissão, igualmente conseguí que elles fossem a causa de se dar início á Igreja da Penha em construção, — não me espanta que me julguem o autor daquelas apreciações, sendo certo, porém, que nem pela Penha (digamos) trabalho já, nem procuro insinuar na opinião pública que se dissuadem essas Senhoras da ideia de obterem quaisquer donativos para ser erigido um Templo na Cidade, seja ele destinado a reconduzir a Guimarães os Padres Relentoristas, ou qualquer outro fim. A minha grande simpatia por esses Padres provém tão somente do intenso espirito cristão que os animava, da pureza e atracção do seu culto, da intelligência que presidia ao seu nobre apostolado, razões estas sobejas para a minha admiração e incondicional estima, pondo de parte absolutamente a sua origem estrangeira. Fazem falta a Guimarães, tenho dito muitas vezes, e repito-o, sem receio.

Agradecendo, muito penhorado, a immediata publicação destas linhas, creia-me V. ... amigo certo,

Jerónimo d' Almeida.

Guimarães, 25 de Novembro, 1937.

N. da R.—Depois da publicação do último Bilhete Postal, seria inútil a inserção acima. Mas a lealdade que preside a todos os nossos trabalhos, e ainda a consideração que nos merece o snr. Jerónimo de Almeida, levaram-nos a fazer a publicação pedida, cujo original nos foi entregue na 5.ª-feira da ultima semana.

Está à porta o NATAL

e com o NATAL os 6.000 contos

Bilhetes a 1.600\$00 Meios » 800\$00 Quartos » 400\$00 Décimos » 160\$00 Vigéssimos a 80\$00 Cautelas » 11\$00

Pelo correio mais um 1\$00. Pedidos a

Campião & C.ª

116, R. do Amparo, LISBOA

Câmara Municipal de Guimarães

A VISO

Ficam por este meio convocados os membros efectivos da Câmara Municipal eleitos para o triennio de 1938-1940:— António José Pereira de Lima, Aprigio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira e Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, para a reunião que no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, se realisa nos Paços do Concelho, a fim de nos termos do art.º 67 do Código Administrativo, se proceder á respectiva verificação de poderes e á eleição do procurador ao Conselho Provincial.

Guimarães, Paços do Concelho, 30 de Novembro de 1937.

O Presidente,

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Futebol

Vitória—9 F. C. de Fafe—2

No campo do Benhevai realizou-se o terceiro encontro de campeonato da 2ª volta, entre o Club local e o F. C. de Fafe.

O Vitória jogou mal, e os seus amigos passaram momentos de justificada ansiedade.

Contribuiu para isso a falta de dois de seus melhores titulares: um defeza e um avançado—que estavam doentes.

Por esse motivo, o grupo jogou desarticulado.

A técnica e a boa vontade de Alberto Augusto não superou o entusiasmo das avançadas dos visitantes, que por esse motivo, martelaram, principalmente no primeiro tempo, as redes alvi-negras.

José Maria, no lugar que lhe destinaram, foi um elemento de absoluta nulidade.

Os visitantes, sentindo a desarticulação dos locais, cresceram, entusiasmar-se e, mais por culpa destes do que pelo seu valor, marcaram duas bolas, collocando-se, por momentos, em vencedores.

Os jogadores do Vitória, que tem feito um campeonato brilhante, sentiram o toque, previram o perigo, e, animados pela assistência, principiaram a carrear melhor.

Após a marcação do 2º gol para os visitantes, assistiu-se a uma luta de emoção e a um jogo de verdadeiro campeonato.

Os vencedores concentraram-se numa defeza encarniçada, que de nada lhes valeu, porque os rapazes do Vitória, assediando as suas rédes, ultrapassaram a muralha humana que barrava as suas balizas, e bem depressa os venceram.

A assistência delirava, e os jogadores de Fafe, que por momentos tiveram illusões, desmoralisaram-se e ficaram á mercê do grupo atacante.

Se o tempo se prolongasse, o marcador elevar-se-ia muito mais. Merece menção especial, Clemente. Foi de uma tenacidade a toda a prova. Na epoca, foi um dos melhores jogos que lhe temos visto fazer.

Se assim trabalhasse sempre, o Vitória, com a sua linha completa, iria muito mais além.

Ricóca, Bravo, Zeferino e Li-

ma, cumpriram bem, depois da reacção.

A arbitragem, confiada ao snr. Vieira da Costa, do Colegio dos Arbitros do Porto, muito boa. Soube impôr autoridade, fazer-se respeitar e reprimiu deslealdades. A assistência, regular, muito animada e correcta.

Dois alto-falantes collocados no campo, iam desenrolando o desafio Portugal-Espanha.

Em breve se reconheceu a necessidade de suspender o relató, porque o publico e jogadores prestavam mais atenção a este que áquele.

Noticiaram-se apenas as fazes mais importantes do jogo.

A victoria dos portugueses foi recebida com quentes e entusiasticas manifestações de regosijo e salvas de palmas.

Aproveitando o dia feriado de 4.ª feira, o Vitoria organizou no seu campo um jogo particular, sendo seu antagonista o Progresso, do Porto.

O resultado foi 9—2, a favor dos locais.

Não nos é possível fazer hoje a apreciação deste jogo.

Chegou o inverno

Não comprem casacos, blusas, «pulovers», calçado de agasalho, casacos de borracha, galochas, guarda-chuvas, botas de borracha, (cano-alto), meias de lã, seda e escócia, sem verem o grande sortido a preços baratissimos da Camisaria Martins, —A Casa das Meias.

Para ler e meditar. . .

As virtudes soviéticas

Regista-se presentemente na U. R. S. S. um curioso sincronismo: enquanto a campanha dos «sem-Deus» recrudescera cada momento, na ansia de eliminar a fé dos corações, inicia-se na imprensa um movimento tendente a edificar a «moral soviética».

Nessa «nova moral», exalta-se a sinceridade, o patriotismo (!); e até á humildade, a rainha das virtudes cristas; os escritores comunistas tecem agora o mais entusiástico dos hinos. A propósito do patriotismo, de que se fala hoje tanto na U. R. S. S., veja-se o que escreve a «Komsomolskaia Pravda», no seu número de 2 de Outubro:

«Cada colectividade deve procurar atingir este objectivo: desenvolver na mocidade o sentido da dignidade do cidadão soviético, elevar o seu espirito de inflexibilidade e de fidelidade aos princípios bochevistas. A mocidade deve subordinar os seus sentimentos e os seus gostos pessoais ao interesse comum».

Não nos interessa agora opôr a este «ideal» revolucionário o triste cenário das realidades vermelhas. Queremos frisar apenas que a miséria do regime soviético consiste no facto de que pretende agrupar os homens obrigando-os á prática de virtudes por vezes austeras sem lhes apontar um motivo sufficiente para tanta abnegação. Os desgraçados terão de sacrificar tudo— a sua individualidade, o seu amor da família, os seus camaradas, os seus instintos pessoais —a uma vaga edificação socialista. E, presentemente, os dirigentes soviéticos teimam em tentar arrancar das almas—ao combaterem a fé—os únicos motivos que poderiam impellar os homens á prática das virtudes que elles, evidentemente, não sonham sequer tomar como normas das suas vidas.

Ler a nossa 4.ª pagina

CAMPEONATO DISTRITAL

Vai realizar-se domingo o mais importante encontro da época, aquele que vai decidir para que lado tem que pender o título que vai disputar-se.

Esse encontro põe, frente a frente, o campeão e o Sporting de Fafe, um dos melhores clubes do distrito.

Dizem-nos que o Club de Fafe adquiriu novos elementos, e que entra em campo decidido a repetir a proeza que realisoou com o Sporting de Braga.

Tem a palavra os jogadores vimaranenses!

Domingo, Fafe vai registar a maior enchente da época. E' preciso que a maioria do publico seja vimaranense, e que no campo, os rapazes do Vitoria, se sintam como em sua

casa, perante o seu publico, acompanhados dos seus amigos.

A assistência é, domingo, um dos factores mais importantes.

E' preciso ganhar o jogo! Vamos a Fafe, desportistas!

Que nem um só deserte. A pugna vai no fim, mas falta o peor. Tem que vencer-se!

Que no campo de jogos, o nosso grito seja só: Vitoria, Vitoria, Vitoria!

De Guimarães devem deslocar-se a Fafe alguns milhares de pessoas, estando já tomados quasi todos os carros de praça, além da organização de um combóio especial, e possivelmente, da ida de algumas caminhetsas.

O nosso ultimo mercado O preço de alguns generos

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, amarelo, alvo, Centeio, Feijão amanteigado, etc.

Vida de Cristo

—segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. IV (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, si loja —Lisbõa).

O presente fascículo é consagrado, na máxima parte, ao Ser-

mão da Montanha, síntese das prégões do Salvador, nos três anos da sua vida pública.

No espirito de todos os que se interessam pelas ciências bíblicas, surgiu, em todos os tempos, uma dificuldade, nunca até hoje resolvida.

Trata-se de saber o local onde o Mestre prégou o maior de todos os sermões.

Nem os evangelistas, porém, nem os comentadores, nos esclarecem sobre este ponto de alto interesse, para o estudo da vida de Jesus.

Se estas duas fontes de conhecimentos não resolvem a dificuldade, encontramos em Catarina Emmerich todos os elementos, que nos permitem não só minar as viagens e mais factos, que preparam o grande acontecimento.

É, pois, o fascículo, agora publicado, um dos mais cheios de novidade e interesse.

—Agradecemos o exemplar oferecido.

6.000 Quereis dinheiro? Jogai na inscrição da CONTOS

LOTARIA DO NATAL ABERTA NA CASA das NOVIDADES

Com entradas desde 5\$00 para os 3 numeros.

NOS NÚMEROS 4795 7939 8623

Habilitai-vos já na CASA DAS NOVIDADES Rua da República, 103 Telef. 149 GUIMARÃIS

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

AGÊNCIA DE GUIMARÃIS

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancaria da firma Souza Júnior, Sucrs.)

Depositos á Ordem e a Prazo, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.

Telefones Barcelos N.º 31 Guimarães N.º 60

TODOS O SABEM, MAS É BOM LEMBRAR...

A CASA DO LEQUE de **BENJAMIM DE MATOS & C.^a**

TOURAL = GUIMARÃES = TELEFONE seis quatro

E' a CASA que mais barato vende e que Melhor sortido tem.

Malhas de tôdas as qualidades. Panos para Casacos. Casimiras para fatos e sobretudos. Fazendas para Vestidos. Peluches e flanelas. Panos brancos. Peles para adornos e Edredons. Lãs em miadas e Novelos. Miudezas etc. etc.

Sempre grandes abatimentos em artigos de Fim de Estação

Seriedade, barateza e... vendas só a dinheiro. CASA ANTIGA mas com preços e artigos modernos

Arrematação

1.^a publicação

No dia 19 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, situada na rua Gravador Molarinho, desta cidade de Guimarães, ha de proceder-se em hasta pública à arrematação dos prédios e direitos abaixo designados, penhorados em Execução hipotecária que José Ribeiro de Castro, casado, proprietário da freguesia de Caldelas, move contra José de Castro e mulher Rosa Mendes, da freguesia de São Claudio do Barco, todos desta comarca, e os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação; a saber: — Uma casa de moagem situada na margem direita do rio de Febras, no lugar das Lages, freguesia dita de São Claudio do Barco, alodial, existindo dentro deste prédio três rodas de moinhos: avaliado na quantia de 4.000\$00. — Propriedade consistente numa casa sobradada e telhada, com cosinha, salas, quartos e lojas, tendo junto um rocio parte culto e parte inculto, situada no dito lugar e freguesia: avaliado na quantia de 5.000\$00. — Um terreno inculto, atravessado por caminho público e junto à parede que veda o terreno dos executados pelo lado nascente, alodial, situado no lugar da Torre, na mencionada freguesia: avaliado na quantia de 20\$00. — Campo do Pomar, terreno de cultura com arvores de vinho, situado na mesma freguesia com água de lima e rega no verão, uma hora todos os domingos e três horas de quinze em quinze dias do rio de Febras: avaliado na quantia de 4.000\$00. — Um terreno que fazia parte das Devesas das Lages e se acha demarcado, sito na dita freguesia, com uma ramada e uma casa de pedra que serve para guar-

da de lenhas e de vários utensilios: avaliado na quantia de 1.900\$00. — Um pedaço de terreno que actualmente se acha vedado por parede e faz parte da Bouça das Lages, terreno lavradio com arvores de vinho, situado na mesma freguesia: avaliado na quantia de 3.600\$00. — Uma casa construída de pedra, coberta de colmo com entrada por uma porta ao lado do nascente, dentro da qual existem duas rodas de moinhos, situada no lugar do Parpalhoto, freguesia de São Salvador do Mosteiro de Souto, desta comarca: avaliado na quantia de 2.000\$00. — Um terreno de monte, situado a nascente do prédio acima referido, na mesma freguesia de São Salvador do Mosteiro de Souto: avaliado na quantia de 300\$00. — O direito que os executados teem à água explorada no prédio rústico denominado Leira do Agrêlo da Figueira, situado na referida freguesia de São Claudio do Barco, de natureza enfiteutica, direito que consiste em quatro dias de água por semana: às terças e quintas-feiras, aos sábados e domingos: avaliado na quantia de 300\$00.

E o direito que os ditos executados teem à água explorada no prédio rústico denominado Leira do Juncal, situada na mesma freguesia de São Claudio do Barco, de natureza enfiteutica, direito que consiste em quatro dias de água explorada neste prédio em cada semana: às terças e quintas-feiras, aos sábados e domingos: avaliado na quantia de 300\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 26 de Novembro de 1937.

O Chefe da 2.^a Secção
Serafim José Pereira Rodrigues

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Artur Valente

No próximo domingo estará aberta a farmacia PEREIRA.

LEILÃO

No proximo dia 12 de Dezembro, pelas 14 horas, na rua Dr. José Sampaio, n.º 100 (Hortas) realizar-se-á um leilão constando de mobílias de quarto, sala de jantar, peças avulsas, um cofre novo, 200 garrafas vazias, 2 relógios de sala, uma máquina de costura, uma secretária e armário de castanho, diversos materiais de sapataria, como: solas, cabedais, fôrmas usadas para calçado, estantes, mesas de diversos tamanhos, uma instalação electrica, calçado feito para homem, senhora e criança etc.

Nos termos do art.º 116 do Código de Falencias, torna-se público que até ao dia 8 do mesmo mês de Dezembro, se aceitam propostas em carta fechada para a venda em globo de todos os bens acima referidos, devendo as mesmas propostas e pedidos de informações ser dirigidos a José Pereira Gonçalves, rua Gravador Molarinho, 49, onde se encontra uma lista completa de todos os bens a leiloar.

As propostas serão abertas no dia 8 de Dezembro pelas 11 horas, no Tribunal.

Bom Emprego de Capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado um ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua Gil Vicente, com os numeros 100-102-104, e tambem para a Rua Paio Galvão, com os numeros 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de cumprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras, tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa mouro sem cheiros de qualidade alguma. Este prédio, que tambem tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente 104.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Assembleia geral ordinária

Eleição da Mesa

Convite

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos e para e feito do disposto no artigo 15.º legalmente alterado quanto à data de reunião, tenho a honra de convidar os Irmãos desta Irmandade, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, para se proceder à eleição da Mesa que ha de gerir os destinos desta Irmandade no trienio de 1938 a 1941, e em

1.^a convocação, no dia 5 de Dezembro proximo, pelas 10 horas, na sala do Despacho desta Irmandade.

Se não comparecer numero legal de Irmãos, a Assembleia Geral Ordinária, funcionará, como determina o artigo 18.º, no dia 12 do mês de Dezembro, com a mesma ordem do dia, e no local e hora acima designados.

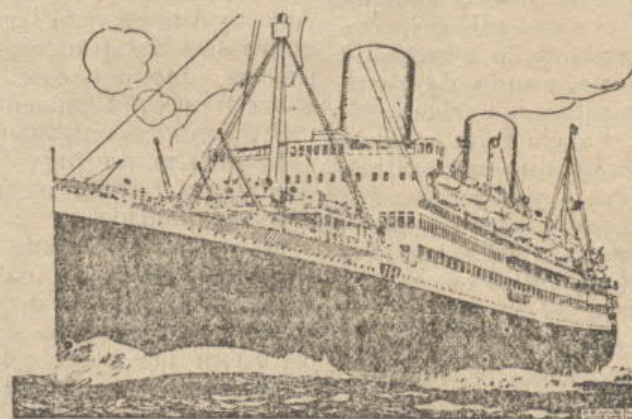
Guimarães, Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 24 de Novembro de 1937.

O Provedor,

José Pinheiro.

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(2) ARLANZA — Em 30 de Novembro — Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) HIGHLAND PRINCESS — Em 7 de Dezembro — Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) ALMANZORA — Em 14 de Dezembro — Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam-se passageiros de 1.^a, Intermediária e 3.^a classes.

(2) " " " 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.^o